

UM QUARTO DE SÉCULO

Mais de vinte e cinco anos se passaram desde que o então presidente do Grupo Espírita Casa do Caminho ofereceu aos integrantes da Mocidade Espírita Ivan Albuquerque (MEIA) a oportunidade de criarem e publicarem, em comum, um veículo de difusão do Espiritismo cabendo à primeira instituição a suporte financeiro e à segunda, o material editorial.

Assim, após estudos que apontaram para o formato de uma revista, nasceu INFORMAÇÃO, que àquela época buscava expor em suas páginas um pouco da grandiosidade do Movimento Espírita através de suas obras e de suas idéias.

Foi assim que de Manaus (matéria sobre os fenômenos espíritas entre os indígenas), Porto Alegre (apresentação da Instituição Amigo Germano), passando por Curitiba (a primeira entrevista com Alexandre Sech sobre o COEM -Centro de Orientação e Educação da Mediunidade), Rio de Janeiro (entrevista com Hermínio Correia de Miranda sobre as experiências de regressão de Memória), Uberlândia (DEC -Divulgação Espírita Cristã), Salvador (Mansão do Caminho e Divaldo), Campo Grande (Federação Espírita do então Mato Grosso), entre outras, sem falar das entrevistas do Movimento em terras sul-americanas (Bolívia, Peru, Equador, Argentina, Uruguai, etc), fomentou-se a integração pela informação dos líderes e colaboradores das atividades espíritas.

Os anos foram passando e as páginas sendo ocupadas por cada vez mais matérias doutrinárias.

Hoje INFORMAÇÃO continua um instrumento de esclarecimento e conscientização da atualidade e oportunidade dos princípios do Espiritismo.

Que o Senhor nos ampare nos próximos anos nesse esforço para se alinhar aos outros importantes órgãos, multiplicando o conhecimento espírita!...

SÉRIE ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

I - Mediunidade

O século XX enriqueceu-se com o grandioso trabalho desenvolvido por dois médiuns espíritas: Francisco Candido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

Centenas de trabalhos filtrados por suas mediunidades fundamentam os estudos de milhares de pessoas.

Neste ano “INFORMAÇÃO” desdobrará uma série de abordagens em torno das opiniões desses inigualáveis seareiros.

Que é mediunidade, no significado real de sua essência?

Chico Xavier - Mediunidade, na essência, é afinidade, é sintonia, estabelecendo a possibilidade do intercâmbio espiritual entre as criaturas, que se identifiquem na mesma faixa de emoção e de pensamento.

Quais as recomendações que poderiam ser feitas aos Centros Espíritas referentes aos cuidados para o desenvolvimento da mediunidade?

Divaldo - Naqueles requisitos que são essenciais para uma sessão mediúnica, estão a metodologia para a educação da mediunidade. São muito comuns e, isto é pena, não dispormos de mais tempo para uma análise mais demorada destas informações errôneas: uma senhora está brigando com o marido; vai a um Centro e um médium lhe diz: *Pois é, você não quer desenvolver a mediunidade, veja o que lhe está acontecendo...* A pessoa perdeu o emprego, outro afirma: *“Ah! Você não quer desenvolver a mediunidade, eis o que lhe acontece! Alguém ficou doente; mais outro assevera: Isto é mediunidade: tem que desenvolvê-la! De forma nenhuma, porque tal comportamento dá a impressão de que a mediunidade é uma desgraça, uma punição. Nada disso, porém. A pessoa está sofrendo, porque é Espírito endividado. Pode ter um complemento de perturbação mediúnica, porque a pessoa se encontra em débito. A educação da mediunidade promove o homem, esclarece-o, ilumina-o e liberta-o,*

naturalmente, pelas boas ações, das suas dívidas. O bem que se faz, apaga o mal que se fez. O indivíduo sai do problema, porque mudou de estrutura íntima perante a própria vida. Dai, a educação da mediunidade deve ser lavrada em linha de comportamento muito sério. Não é tomarmos de qualquer pessoa e dizermos: *“Vá em nosso Centro para desenvolver a sua mediunidade!”* Tornemos, primeiro, a pessoa espiritualista; façamo-la espírita, a fim de lhe darmos um atendimento compatível com os seus valores mediúnicos. Se a pessoa não estudar **O LIVRO DOS MÉDIUNS**, se não adquirir autodisciplina, por mais que procure desenvolver-se, não logrará resultados. Teremos que ensinar à pessoa o que é a conduta espírita para melhor conduzir a sua mediunidade. Os Centros devem ser muito austeros neste programa: o da educação da mediunidade, evitando os dramas e desequilíbrios conforme já se fazem habituais.

Chico, qual o obstáculo mais difícil a vencer na Mediunidade?

Chico Xavier - Os obstáculos mais difíceis ao desenvolvimento da mediunidade estão sempre em nós mesmos. Quando deixamos o trabalho mediúnico para entregar-nos a tipos de atividade inconveniente, estamos habitualmente cedendo às tentações que ainda trazemos em nós mesmos, constantes das tendências inferiores que ainda remanescem, dentro de nós, em nos referindo à herança pessoal que trazemos de existências passadas.

Como podemos identificar a mediunidade numa pessoa?

Divaldo - Charles Richet, prêmio Nobel de Filosofia, afirmava que a mediunidade é um sexto sentido. Allan Kardec, já havia demitizado a tradição em torno da mediunidade. Nos tempos pré-cristãos, a mediunidade apareceu na Terra sob dois enfoques: profetismo e maldição. Em Israel, eram profetas os médiuns. Na Grécia, ou antes, na Índia, no Egito, na China, ela se apresentava como uma ponte de revelação divina. Porém, mais tarde, a Idade Média, viria torná-la uma demonopatia.

Allan Kardec demonstrou que a mediunidade é uma faculdade parafísica, que é do Espírito, e que o corpo a reveste de células, formando órgãos, que a exteriorizam, como é natural. A mediunidade passou então, a ser considerada como uma faculdade paranormal, que permite à criatura sintonizar com ondas que ocorrem acima da chamada faixa da normalidade.

Sabemos, por exemplo, que o ouvido humano é capaz de captar determinada intensidade de ondas hertz, até cerca de 20 mil vibrações por segundo; mas os ouvidos dos felinos captam acima e abaixo dessa faixa. O médium é alguém dotado de uma percepção que lhe faculta captar vibrações além da normalidade habitual da criatura, seja na percepção visual, na percepção auditiva, ou nos fenômenos de ordem intelectual e material. Por isso, essa percepção foi dividida em dois grandes grupos, na Metapsíquica, na Parapsicologia, na Psicobiofísica: de natureza subjetiva e objetiva. Na Doutrina Espírita — com outra denominação e o mesmo significado — há mediunidade, de ordem intelectual e de ordem física. De ordem intelectual são: a psicofonia, a psicografia, a intuição, a inspiração; e, na ordem física, as manifestações do “apport”, do “poltergeist”, da transfiguração, da materialização e da desmaterialização. As-

sim, a mediunidade está ínsita em todas as criaturas. Como descobri-la? Pelo inusitado. Quando qualquer um de nós, pessoa normal, passar a captar vibrações inabituais, a identificar fenômenos que não ocorrem na chamada área sensorial, está com síndromes de mediunidade. O Centro Espírita é a Escola para corrigir, orientar, canalizar essas forças, em favor da verdadeira equação do fenômeno, que é de natureza fisiopsicológica e que, não necessariamente educado, pode transformar-se em distúrbios de comportamento. A mediunidade é a percepção que faculta o intercâmbio com os Espíritos.

O desenvolvimento da mediunidade se processa mais na corrente mediúnica ou nas ações, palavras e pensamentos de todos os minutos do médium?

Chico Xavier - O desenvolvimento da sublimação mediúnica permanece na corrente dos pensamentos, palavras e atos do mediano da vida espiritual, quando ajustado ao ministério de fraternidade e luz que a sua tarefa implica em si mesma.

Como distinguir a auto-hipnose, e não nos deixarmos ser envolvidos por ela, do fenômeno autenticamente mediúnico?

Divaldo — Pela evidência dos fatos. A melhor maneira de se distinguir uma coisa da outra é pelos seus resultados, pelos efeitos morais e pela comprovação dos fatos apresentados. O Espiritismo não nega, digase, que ocorra algumas vezes a auto-hipnose. O Espiritismo não nega os fenômenos parapsicológicos. Merece que o digamos: foi Allan Kardec, em 1861, quando publicou “**O LIVRO DOS MÉDIUNS**”, quem primeiro aventou a hipótese do fenômeno chamado “anímico”, o fenômeno da própria alma, em que o inconsciente — a palavra era desconhecida na época — podia atuar através do pró-

COMUNICAÇÃO

prio sensitivo. Posteriormente, quando, em 1889, o francês Pierre Janet apresentou o seu, hoje célebre livro "L'AUTOMATISME PSYCHOLOGIQUE", resultado das observações feitas na Universidade de Paris, ao lado de Charcot, dizendo que os fenômenos mediúnicos eram decorrência do subconsciente, Allan Kardec já havia abordado essa questão, esclarecendo que há fenômenos com origem no próprio homem, mas há, indiscutivelmente, fenômenos que são realizados por interferência dos Espíritos. Ainda no ano de 1890, apareceu um livro que se tornou célebre: são as acusações apresentadas pelo Barão Von Hartman, em uma obra chamada "O Espiritismo", contra as comunicações espirituais. O célebre médico russo Alexander Aksakoff, depois de haver feito pesquisas por largos anos, no organismo da mediunidade, apresentou a defesa do fenômeno mediúnico neste ora clássico "**ESPIRITISMO E ANIMISMO**" em que ele documenta fenômenos anímicos, sem nenhuma explicação dúbia, e fenômenos outros, dentro de um mecanismo próprio, que são os fenômenos espíritos, portanto, mediúnicos. "A melhor maneira de distinguir o fenômeno de auto-hipnose, ou anímico, do fenômeno de telepatia dos Espíritos, é através do estudo e da qualidade do próprio fenômeno".

A tese da mediunidade inconsciente estará sendo estudada e observada com consciência pela totalidade dos médiuns que se apregoam portadores de tal mediunidade? Cabe-nos significar-lhes nossas dúvidas ou aguardar com o Tempo?

Chico Xavier - Na esfera do mediunismo, há realmente incógnitas que só o esforço paciente de nossos trabalhos conjugados no tempo conseguirá solucionar. Incentivemos

o estudo e o auxílio, dentro da solidariedade cristã, e, gradativamente, diminuiremos as múltiplas arestas que ainda impedem a nossa sintonia na execução dos serviços a que fomos chamados, porquanto, o problema não deve ser examinado unilateralmente, reconhecendo-se que o serviço é de nossa responsabilidade coletiva nos círculos doutriniais.

“Se existe realmente psicografia, por que estes crimes misteriosos, essa situação difícil que o mundo atravessa, por que tudo isso não é solucionando através da psicografia?”

Divaldo - "A tarefa da psicografia não é a de desvendar crimes. Os Espíritos não realizam os deveres que nos cumpre realizar, porque senão, conduzir-nos-iam à paralisia, à inutilidade. Todavia, a psicografia tem feito revelações, no campo da penologia, das mais notáveis. Ainda está viva em nossa memória, uma psicografia de Chico Xavier, através da qual um jovem, que foi vítima de um acidente com revólver, que ocorreu quando seu amigo brincava com a arma, na cidade de Goiânia, vem comunicar-se por carta mediúnica, pedindo à família que o seu pseudo-assassino, o seu jovem amigo José Divino, não devia ser condenado. Dirige-se aos pais, explicando que o rapaz não tinha a menor responsabilidade na inditosa ocorrência. "Referiu-se que ele estava brincando de "roleta russa", e que José Divino foi o instrumento para que a bala disparasse, ceifando-lhe a vida física. O fato, poderia haver ocorrido ao inverso e ele seria, desse modo, inocente, como, em verdade, o era.

Sendo verdade que o "clima" mental do médium atrai Espíritos condizentes, bons ou maus, como agiremos diante dos médiuns que se dizem inconscientes e que dão comunicações alternadas e se-

guidas?

Chico Xavier - "O médium não deve perder de vista a disciplina de si próprio. A ordem é atestado de elevação".

Existem pessoas, principalmente, os nossos irmãos Evangélicos, que se apoiam no livro Deuteronômio, de Moisés, e referem-se que Moisés proibiu a evocação dos Espíritos, a comunicação com os mortos. Como conciliar a Doutrina Espírita, a mediunidade, com a proibição de Moisés? Nós não estaremos desrespeitando o Antigo Testamento?

Divaldo — Examinemos por partes. Moisés proibiu a evocação. Se a proibiu é porque acontece. Não se proíbe uma coisa que não ocorre. Se a proibiu é porque dela se abusou. "Merece recordarmos que o hebreu, saindo da escravidão., no Egito, tomara-se um povo indolente. Depois de quase 400 anos de cativeiro, havia perdido os seus ideais. Moisés poderia ter feito a travessia do deserto em algumas semanas, em alguns poucos meses. No entanto demorou 40 anos. Alguns estudiosos do Moissismo dizem que ele assim o fez, com o desejo de refundir a raça, criar um povo mais forte, aproveitando os jovens, infundindo-lhes diretrizes austeras. Porque aqueles adultos e muitos

anciãos se haviam acostumado à vida sedentária, à falta de responsabilidade no cativeiro.

Trabalhavam, evidentemente, mas tinham garantidas a casa e a comida, perdendo os ideais de luta, o sentido ético; cultuavam Deus, o Deus Único, mas haviam perdido o senso de beleza e alguns haviam aderido às manifestações dos deuses, que então proliferavam no Egito. Moisés teve necessidade de remodelar esses ideais, e, como ocorressem constantes e variadas comunicações espirituais, ele procurou legislar em torno da questão, estabelecendo uma proibição inicial. "Os espíritas não violamos a recomendação de Moisés, no Deuteronômio. Ele proíbe a evocação dos Espíritos; nós não os evocamos. No contexto da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em determinadas circunstâncias, sob a direção do Espírito Verdade, que era encarregado de toda a obra da Codificação Espírita, evocou determinadas personagens desencarnadas para delas colher informações.

FONTE

Xavier, F.C. e Emmanuel (espírito) - "NOVO MUNDO", ed. IDEAL
Franco, Divaldo "DIÁLOGO", ed. USE
Arantes, Hercio M, "ENCONTROS NO TEMPO", questões 3, 5, 7, 9. ed. IDE
Sariano, Miguel de Jesus; "NAS PEGADAS DO NAZARRO". ed. ALVORADA
Baccelli, Carlos A; "DIVALDO FRANCO EM UBERARA"; questões 6, 8, 10. ed. ALVORADA

O MUNDO MAIOR E A COMUNICAÇÃO

"A miséria só existe onde a preguiça e a ignorância dominam".

Emmanuel

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luizarmandoferreira@bol.com.br

Bem humorada, a professora de Física e Matemática, pedagoga e especializada em ensino para deficientes visuais, Heloísa Pires, 58, sente-se muito auxiliada nesta encarnação.

Em parte, por ter tido como pai uma pessoa muito querida pelo meio Espírita, professor e jornalista Herculano Pires, de quem aprendeu a calma e a fé em Deus; e por outro lado, com a mãe com quem aprendeu a resolver problemas práticos da vida.

Também sente-se feliz pela família que formou, tendo cinco filhos, dois do útero e três do coração, três netos e mais um a caminho. E ainda trabalha há dez anos na Associação de Assistência com Criança Defeituosa — AACD, ensinando crianças e jovens com dificuldades específicas de aprendizagem. É também autora de dois livros: EDUCAÇÃO ESPÍRITA e O HOMEM NO MUNDO.

Para a Sra., o Brasil é “o coração do mundo e a pátria do Evangelho” como afirma Irmão X?

Heloísa - Acredito que sim, pois em nenhum outro lugar o Evangelho foi aceito com os braços abertos como no Brasil. Nós não estamos aptos para divulgar o Evangelho como Paulo de Tarso ou Madre Teresa de Calcutá, mas dentro de nossas deficiências nós o aceitamos. Se os cristãos primitivos eram poucos e conseguiram deixar sua marca através do exemplo, também conseguiremos realizar esse objetivo.

Qual a avaliação que a Sra. faz da Doutrina Espírita desde Kardec até hoje?

Heloísa - Eu acho que a Doutrina é de todos os tempos, pois mesmo os índios caipós já acreditavam na existência de dois mundos e na comunicação entre eles. Então, a realidade é uma só, vem dos séculos e acompanha o homem num crescendo. Na verdade, a lei do amor está entranhada até no reino dos animais irracionais, na forma de instintos. Levado pelo egoísmo e orgulho, o homem é que contraria essa lei.

Quais são as perspectivas da nossa doutrina para o novo milênio?

Heloísa - Ainda que não tenha o nome Espiritismo, a verdade triunfará na Terra.

Hoje, a ciência já admite oficialmente que o ressentimento e a incapacidade provocam o câncer. A maioria das doenças é de fundo emocional. A fé constrói barreiras contra as doenças. Além disso, todos os princípios doutrinários espíritas - que pareciam heresias na época em que foram apresentados - hoje, estão sendo confirmados pela ciência.

Como a Sra. vê os problemas que vivemos em nossa sociedade, como o aumento da violência?

Heloísa - A sociedade está induzindo a violência, a vários desequilíbrios. Quanto filmes e videogames dirigidos às crianças e jovens incentivam a violência! E isso ocorre em países de primeiro mundo, como os Estados Unidos. É preciso estudar o problema e verificar que esses filmes estão num trabalho de “deseducar” pela violência. Além disso, há a falta da religião-ciência-filosofia, como a Espírita. O indivíduo ainda acredita que só se vive uma vida, então por que precisa crescer espiritualmente, se a morte acaba tudo e culmina no céu ou no inferno?

E quanto ao aumento do número de escândalos?

Heloísa - Vivemos uma época muito importante, em que o lodo está vindo à tona.

A sujeira estava encoberta. Muita gente com cara de santo e, de repente, por razões várias, a máscara cai. É terrível, mas é a única forma de retirar essa sujeira e, mesmo assim, é um processo que pode demorar uns 200 anos. Então, é preciso que problemas como o tráfico de drogas, as crianças de rua e o desemprego sejam resolvidos. Tudo isso exige uma mudança e só o Cristianismo pode mudar esse quadro, porque o capitalismo e o comunismo já se mostraram ineficientes.

Como a Sra. analisa o papel da família em nossos dias?

Heloísa - A família não está bem, mas ainda é a primeira possibilidade de crescimento espiritual. Antes da revolução industrial, a mulher não estava preparada para educar. Havia uma defasagem entre a mulher e o homem. Hoje, a mulher trabalha para pagar

a escola dos filhos e está mas apta a educar mas não tem tempo nem vontade, mas chegará um momento de equilíbrio em que a mulher trabalhará fora um período e não se esquecerá que tanto o pai como a mãe são os responsáveis pela criança. A família é o primeiro tijolo da sociedade. A mãe e o pai são os primeiros amores dos filhos e é desse ninho que o indivíduo a cada encarnação recebe os estímulos para amar ao próximo. Mas, por enquanto o homem e a mulher ainda estão muito preocupados em ganhar dinheiro. O materialismo está atrapalhando a família. Eu fico com o psiquiatra alemão William Stepel, para quem, *“se a mãe e o pai não são perfeitos mas amam os filhos, as crianças perdoam os erros cometidos em nome do amor”*.

FONTE
BATUÍRA; Jornal, nº15

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

“Pranto, soledade, amargura, incompreensão nos que amamos, sede espiritual, feridas, pesadelos, vigílias dolorosas, tempestades morais e golpes da senda representam o serviços do Divino Buril sobre nós”.

Isabel Cunha

“É sempre fácil servir, perante o céu e ensinar nos dias dourados, cheios de tranquilidade e de Sol. É por isso que raros aprendizes sabem servir sob a noite tormentosa e ao longo das sendas repletas de dores e dificuldades de toda a sorte”.

Emmanuel

“Não gastes somente com a tua vida o que poderia servir para sustentar dez outras”.

Emmanuel

ENQUANTO VIVEM NA ESCURIDÃO

(1ª Parte)

Rubens Santoni Oliveira

A fórmula de dialogar com Espíritos desencarnados distantes da luz se consolida como um eficaz instrumento de erradicação da ignorância. Formatada por André Luiz na década de 60 através do livro “DESOBSESÃO”, recebido por Chico Xavier e Waldo Vieira, a reunião ganha crescente número de adeptos. Oferecendo mais luz sobre o assunto, iniciamos neste número um conjunto de reflexões que esperamos que seja muito útil a você leitor.

I - NÃO ESTAMOS SOZINHOS

Existem muitos médiuns que acham que é só dentro do Centro Espírita que eles exercem a sua mediunidade. Grande engano, meus Irmãos! Somos médiuns durante as 24 horas do dia. Os Espíritos sofredores são muitos. Somos assediados a todo momento por eles: em casa, no trabalho, na rua... Muitas vezes, com uma simples oração, mentalmente, poderemos aliviar-lhes o coração. O médium é um farol no meio de uma noite dentro do oceano. E é por essa luz que, muitas vezes, os sofredores são atraídos. Daí a importância do medianeiro estar sempre atento e vigilante. Lembrem-se do “orai e vigiai” que tanto Jesus nos ensinou? Vocês sabiam que o Plano Maior, em certos casos, autoriza as Entidades que foram doutrinadas nos trabalhos práticos, a acompanharem os médiuns e os doutrinadores, e ficarem com eles por um determinado tempo, para observá-los e verificarem se tudo aquilo que falam dentro do Centro, eles realmente praticam no seu dia a dia? Portanto, é muito importante que busquemos, a todo instante, o nosso aprimoramento moral e o nosso estudo constante. Aqueles que não desejam educar-se, não estão aptos para servir. E a Doutrina Espírita é bem clara nesse aspecto:

“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento; Instruí-vos, eis o segundo”

(Allan Kardec - “Evangelho Segundo o Espiritismo”)

II - PREPARAÇÃO DAS ATIVIDADES NO PLANO ESPIRITUAL

“Sabemos muito bem que a maior parte do

trabalho, a mais delicada e de maior responsabilidade, é feita no Mundo Espiritual. Os Espíritos desarvorados, seja por que razão for, já vêm para a manifestação mediúnica com um certo preparo prévio. Os Benfeitores Espirituais é que se incumbiram de localizá-los e desalojá-los de suas posições, muitas vezes tidas por inexpugnáveis, para trazê-los até nós. Inúmeros recursos são utilizados para isso. Técnicas de magnetização e persuasão, ainda desconhecidas de nós, são aplicadas com enorme competência e sentimento da mais profunda fraternidade. Frequentemente, os Espíritos atormentados nem sabem por que se acham numa sessão, falando através de um médium. Ignoram como foram trazidos, ou se dizem convidados, julgando que vieram por livre e espontânea vontade. Muitas vezes admitem estar constrangidos, contidos, sob controle, mas não sabem de onde vem a força que os contém. Os Benfeitores assistem à sessão, socorrem-nos com seus recursos, nos momentos críticos, fazem pequenas recomendações ou dão indicações sumárias através da intuição ou da mediunidade ostensiva de algum companheiro. De outras vezes, em casos mais difíceis, incorporam-se em outro médium, para ajudar no trabalho de doutrinação ou de passes. Encerrada a sessão, cabe-lhes recolher os companheiros aflitos, estejam ou não despertados para a realidade maior. Os Espíritos arrependidos e dispostos à recuperação são levados a centros de reeducação e tratamento, e entregues a outras equipes espirituais, já

adestradas para esse tipo de encargo, enquanto a tarefa no grupo mediúnico prossegue. Durante a noite, enquanto adormecemos no corpo físico, nossos Espíritos desprendidos, parcialmente libertos, juntam-se aos Benfeitores, para o preparo das futuras tarefas mediúnicas. Descemos, com eles, às profundezas da dor e, muitas vezes, realizamos, com eles, autênticas sessões em pleno Espaço, para o tratamento preliminar de companheiros já selecionados para a experiência mediúnica, ou Irmãos que, já atendidos por nós, necessitam, mais do que nunca, de assistência e amparo, para as readaptações e o aprendizado que os levará à reconstrução de suas vidas, desde o descondicionamento a dolorosas e lamentáveis concepções, até o preparo de uma encarnação.”

III - COMO SE COMPORTAR E MANTER O AMBIENTE DE TRABALHO

Os Benfeitores Espirituais preparam o ambiente, onde será realizada a sessão mediúnica, purificando-o, eliminando assim toda energia negativa que possa prejudicar o trabalho a ser desenvolvido. Após a higienização do ambiente, os Mentores esperam que os componentes da equipe de desobsessão entrem no recinto silenciosamente. Imaginemos que estamos entrando em um quarto de hospital, onde os doentes estão acamados. Alguns Espíritos em tratamento, realmente ficam ali em repouso por algumas horas, ou ficam por alguns dias enquanto não são removidos para uma instituição apropriada. Precisamos manter a harmonia, respeitando assim, os doentes que lá se encontram. A sala onde se realiza os trabalhos de desobsessão, não é um local de reunião social, onde as pessoas chegam e ficam conversando alto, os mais variados assuntos como se estivessem num clube. O ingresso na sala deve ser feito apenas minutos antes do início da sessão. Vamos aquietar a

nossa mente, procurando esquecer as preocupações do dia, relaxando os músculos, procurando entrar em sintonia com os Mentores Espirituais. O ideal é ficarmos meditando ou lendo um livro da Doutrina, buscando assim manter o pensamento elevado em Jesus.

“O SILÊNCIO É UMA PRECE”

“O antídoto salutar, imediato, à obsessão é a vivência cristã e espírita através da conjugação dos verbos amar, servir e perdoar em todos os tempos e modos, em cuja execução o Espírito endividado se libera dos compromissos negativos e ascende na direção do Planalto redentor da paz.”

“Sementeira da Fraternidade” - Manoel Philomeno de Miranda

IV - EQUIPE DE DESOBSESSÃO

No trabalho de desobsessão, a equipe é composta de: Dirigente, Doutrinadores, Médiuns e Apoiadores (ou Assistentes). Todos os componentes tem as suas funções, as suas responsabilidades. **TODOS SÃO IMPORTANTES!** Podemos comparar o grupo de desobsessão ao corpo humano: os olhos tem a sua utilidade, assim como as mãos, os pés... O corpo humano sem a visão fica prejudicado, e assim por diante! Não devemos invejar a função alheia. Temos o nosso papel dentro do grupo e devemos fazer a nossa parte da melhor maneira possível! Vamos, então, descrever a finalidade de cada membro do grupo mediúnico:

DIRIGENTE - “O Dirigente da reunião é aquele que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião. A figura daquele que dirige é de muita importância para todo o grupo. Deve ser uma pessoa que conheça profundamente a Doutrina Espírita e, mais do que isto, que viva os seus postulados, obtendo assim a autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem. Esta autoridade é fator primacial, pois uma reunião dirigida por quem

não a possui será, evidentemente, ambiente propício aos Espíritos perturbadores. Diz-nos Kardec que a verdadeira superioridade é a moral e é esta que os Espíritos realmente respeitam. É ele que irá infundir nos integrantes da equipe a certeza de uma direção segura e equilibrada. O Dirigente precisa ser, pois, alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre. Ele é o representante da direção existente na Espiritualidade, o pólo catalisador da confiança e da boa vontade de todos."

DOCTRINADOR - Fomos buscar as informações necessárias sobre o papel do Doutrinador nas seguintes fontes: **"DIÁLOGO COM AS SOMBRAS"** (Hermínio Miranda) e **"OBSESSÃO E DESOBSESSÃO"** (Suely Shubert). Vamos ver, então, o que eles relataram: *"Num grupo mediúnico, chama-se Doutrinador a pessoa que se incumba de dialogar com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento. Qualquer bom dicionário leigo dirá que doutrinar é instruir em uma doutrina, ou simplesmente, ensinar. E aqui já começamos a esbarrar nas dificuldades que a palavra doutrinador nos oferece, no contexto da prática mediúnica. Em primeiro lugar, porque o Espírito que comparece para debater conosco os seus problemas e afeições, não está em condições, logo nos primeiros contatos, de receber instruções doutrinárias, ou seja, acerca da Doutrina Espírita, que professamos, e com a qual pretendemos ajudá-lo. Ele não vem disposto a ouvir uma pregação, nem predisposto ao aprendizado, como ouvinte paciente ante um guru evoluído."* "Esclarecer, em reunião de desobsessão, é clarear o raciocínio; é levar uma Entidade desencarnada, através de um série de reflexões, a entender determinado

problema que ela traz consigo e que não consegue resolver; ou fazê-la compreender que as suas atitudes representam um problema para terceiros, com agravantes para ela mesma. É levá-la a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados, por meio de uma lógica clara, concisa, com base na Doutrina Espírita e, sobretudo, permeada de amor. Essa é uma das mais belas tarefas na reunião de desobsessão e que requer muita prudência, discernimento e diplomacia. Que requer, principalmente, o ascendente moral daquele que fala sobre aquele que ouve, que está sendo atendido. Esse ascendente moral faz com que as explicações dadas levem o cunho da serenidade, da energia equilibrada e da veracidade. (...) O esclarecimento não se faz mostrando erudição, conhecimentos filosóficos ou doutrinários. Também não há necessidade de dar uma aula sobre o que é o Espiritismo, nem mostrar o quanto os Espíritos trabalham. Como não é o instante para criticar, censurar, acusar ou julgar. Esclarecer não é fazer sermão. Não surtirão bons resultados palavras revestidas de grande beleza, mas vazias, ocas, frias. Não atenderão às angústias e aflições daquele que sofre e muito menos abrandarão os revoltados e vingativos. (...) Para sentir aquilo que diz, é essencial ao doutrinador uma vivência que se enquadre nos princípios que procura transmitir. Assim, a sua vida diária deve ser pautada, o mais possível, dentro dos ensinamentos evangélicos e doutrinários. Inclusive, porque os desencarnados que estão sendo atendidos, não raro, acompanham-lhe os passos (não somente o doutrinador, mas também aos demais integrantes da equipe), para verificar o seu comportamento e se há veracidade em tudo o que fala e aconselha. Eis o motivo pelo qual Joanna de Ângelis recomenda: *"(...) quem se faz instrutor deve valorizar o ensino, aplicando-o em si mesmo."* MÉDIUNS - "O médium, desde os instantes

iniciais de sua trajetória na seara mediúnica espírita, aprende que a prática dessa faculdade exigirá dele - se quiser produzir algo de proveitoso em benefício dos que sofrem e, concomitantemente, conseguir o desenvolvimento de sua aptidão - esforço e dedicação, estudo metódico e constante do Espiritismo, perseverança, disciplina e muita vontade de se renovar, de se transformar, para o que deverá também aliar o trabalho da caridade aos requisitos mencionados. (...) Serão testados na boa vontade, paciência e perseverança no trato tanto do obsidiado como dos obsessores; serão mesmo vigiados por estes últimos que lhe espreitam os passos, pondo-lhes à prova a resistência e a fé. Estarão, enfim, cooperando para o labor sagrado da cura das almas - finalidade maior da Doutrina Espírita. (...) A atuação propriamente dita dos médiuns, durante uma sessão mediúnica de desobsessão, é de vital importância para o bom andamento dos trabalhos. Eles são os instrumentos de que o Mundo Maior se utilizará para o pronto atendimento aos Espíritos sofredores e obsessores. (...) A incorporação de um obsessor ou de um suicida, por exemplo, é bastante penosa para o mediano. As vibrações desses Espíritos, a atmosfera psíquica em que vivem repercutem profundamente no médium. Este passa a se identificar com os sofrimentos ou perturbações que apresentem, como também sentirá os reflexos das angústias e dos sentimentos de que são portadores." "Há manifestações difíceis, dolorosas, que deixam resíduos vibratórios perturbadores. Em casos assim, o médium não deve ser deixado à sua sorte, com as dores e as canseiras resultantes. Se o Dirigente não puder socorrê-lo com um passe restaurador, designe alguém do grupo para fazê-lo, mas diga-lhe uma breve palavra de carinho ou lhe faça um gesto de solidariedade, para que o médium sinta o apoio e a

compreensão para a sua árdua tarefa." "O doente espiritual que se comunica mediunicamente, começa a receber tratamento de que necessita, quando energias equilibradas contêm as suas manifestações destrambelhadas. Dessa forma, se o médium secundar-lhe e endossar-lhe o descontrole emocional e verbal, não raro estará contribuindo para cristalizar ainda mais os seus problemas. O médium ao apassivar-se, cedendo a sua instrumentalidade orgânica ao intercâmbio com Espíritos menos felizes, deve exercer um completo controle sobre o enfermo. Disciplinando gestos agressivos, palavras contundentes, comentários maliciosos, estará exercendo a Caridade preconizada pelo Senhor."

ASSISTENTES/APOIADORES/PARTICIPANTES - "O participante, porém, precisa estar preparando para a eventualidade de conviver com o grupo por longos anos, sem que nenhum fenômeno ostensivo se passe na intimidade de seu Ser. Não pense, porém, que é inútil, só porque não incorpora, não vê ou não ouve Espíritos; às vezes, sua participação é preciosa. Conserve-se firme e tranqüilo; contribua para manter um bom ambiente de vibrações amorosas, vigie seus pensamentos, permaneça concentrado e em prece nos momentos mais críticos. Não se aflija se a sua contribuição é menos ostensiva. Num grupo bem harmonizado, todos são úteis e necessários, como já ensinava Paulo, há tantos séculos: - *Com efeito* - dizia ele aos Coríntios - *o corpo não se compõe de um só membro, senão de muitos. Se o pé dissesse: "Como não sou mão, não pertenco ao corpo", deixará de ser parte do corpo por isso? Se todo corpo fosse olho, onde ficaria o ouvido? E se fosse todo ouvido, onde ficaria o olfato? Nada, pois, de ambicionar, ou mesmo desejar, faculdades para as quais não estamos preparados, ou pelo menos, ainda não estamos preparados.*" (continua)

A AÇÃO DE DEUS

Rui Paulo Nazário de Oliveira

O mito bíblico que gerou o antropomorfismo de Deus levou, dentre outras distorções, à errônea idéia de uma Divindade quase que inativa após o breve período de seis dias gastos com a criação do mundo. Como está dito em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, o homem não podendo ter de Deus a noção exata de seus atributos, não poderia conceber à sua semelhança. Assim, de acordo com a tese religiosa bíblica, Deus, como se mágico fosse, tirou do nada o Universo, fez todas as coisas, inclusive o homem, não precisando mais do que seis dias, e descansou. A partir da criação, portanto, o Criador contentou-se em contemplar uma obra perfeita e acabada. Passou a ser mero espectador, deletando-se com o funcionamento do Universo, quando tudo funcionava segundo seus planos.

Mas o Criador também cuidaria de fiscalizar contabilizar as coisas erradas, inscrevendo na contabilidade divina aqueles que incorriam em falta. Os débitos seriam cobrados num indeterminado e incerto momento, num julgamento único e final. Então, no máximo, a ação de Deus se resumiria a isto. Assistir e contabilizar as ações humanas e reparar o juízo final.

Mas ainda que se conservando uma divindade antropomorfizada, o conceito de Deus evoluiu, especialmente a partir do Cristianismo, com a transformação do severo Jeová no Pai misericordioso, sempre pronto a intervir em socorro da sua criação, sobretudo em relação ao homem. E o dogma da Providência Divina. Com o providencialismo bíblico, então, atenua-se a imagem do Deus criativo, adotando-se um conceito de divindade que age, intervindo diretamente na sua criação, ainda que em caráter especial e particular. O homem, que no Judaísmo era absolutamente submisso e temente a Deus, agora, no Cristianismo, já tem o livre arbítrio, mas deve temer o castigo divino em razão de suas faltas. A dogmática religiosa predominou e dominou as ações humanas, impondo-se como única fonte de sabedoria, até que o cientificismo, a partir do séc. XVI, reagiu a esta ditadura teológica, que nada explicava,

pelo menos de forma racional. Afinal de contas, sendo Deus todo poderoso e misericordioso, como poderia Ele permitir as iniquidades, desigualdades, etc. A filosofia espiritualista, mesmo que já se inclinasse por um Deus bem mais operante do que o Deus das religiões, não tivera a força suficiente para se sobrepôr ao dogmatismo religioso. Mas com o fim do obscurantismo medieval e o enfraquecimento do domínio religioso, ante o renascimento da razão e o avanço da ciência, a contar do século XVI, o quadro modificou-se. Infelizmente, como decorrência natural e inevitável neste contexto de reação à ditadura religiosa, verdadeira revolta contra o Deus contraditório e omissivo do Cristianismo deturpado, surgem o ateísmo e o materialismo, negando a existência de Deus e da alma humana.

E assim foi que a ação de Deus sofreu significativa mudança na formulação do racionalismo científico e filosófico. A ciência investiga e descobre o Universo cósmico. Prova-se que o Universo, ao contrário da visão religiosa, não se resume ao planeta, mas é infinitamente grande e pulsante e está em expansão (HUBLE, 1929). Logo, o conceito de Deus deveria acompanhar este progresso. Tem-se, agora, uma concepção de um Deus cósmico. O homem passa a fazer parte de

uma natureza que vai além dos limites planetários. E uma visão cosmológica da criação e do criador. Descobre-se que o Universo não é estático. O paradigma mecanicista vai cedendo lugar ao conceito de Universo ondulatório, inteligente. A ciência cada vez mais se convence de que o Universo funciona impulsionado e dirigido por um princípio inteligente. A matéria não é inteligente por si mesma, mas age como se tivesse inteligência. A conclusão lógica era a de que havia uma inteligência exterior à matéria, que a influenciava. Idêntica conclusão a que chegou KARDEC, ao estudar os fenômenos mediúnicos. Leis naturais rígidas e infalíveis mantêm o equilíbrio das operações cósmicas. O evolucionar do Universo é teleológico, na medida em que tudo na natureza parece acontecer dirigido a uma finalidade. Mais modernamente, EINSTEIN, nos seus estudos que resultaram na teoria da relatividade especial e geral, identificou constantes universais responsáveis pelo equilíbrio do Universo. E formulou a conhecida Constante Cosmológica, que seria, na grande equação do Universo a inteligência superior ou o próprio Deus. EINSTEIN negava que o Universo fosse obra do acaso (“*Deus não joga dados*”) e proclamava ser impossível admitir o Universo sem Deus. O mais conceituado cientista da atualidade, o astrofísico STEPHEN W. HAWKING, da Universidade de Cambridge, circundando EINSTEIN, não exclui DEUS como criador do Universo. Apenas que, no seu papel de cientista, argumenta que a ciência ainda não equacionou devidamente o Universo, sua criação e funcionamento, de modo a demonstrar DEUS. Mas admite, porém, que tudo se encaminha para isto. Um dia a ciência formulará uma teoria completa que finalmente revele a MENTE DE DEUS. Este cientista também refuta a idéia do acaso na formação do Universo.

A ciência demonstra que o homem não é produto da criação, nos moldes do Fiat bíblico, mas produto da evolução. O Evolucionismo, firmando-se apenas sobre o processo biológico, excluindo o metafísico (Deus, Espírito, etc), é um duro golpe na mitologia religiosa da criação do homem. ERASMUS DARWIN (avô de Charles Darwin), no Séc. XVIII, publica a “Teoria dos Caracteres Adquiridos”, dando início ao EVOLUCIONISMO, seguido por JEAN LAMARCK (primeira metade do séc. XIX) e CHARLES DARWIN (1859), com “A Origem das Espécies”. Outros seguiram neste sentido, como o padre CHARDIN, SPENCER, etc.

A Doutrina Espírita, em absoluta consonância com o contexto acima retratado, trouxe em sua teologia, o feliz conceito de Deus, que se vê na questão primeira de **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**: *Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas*. Ao mesmo tempo em que afasta o antropomorfismo, conceitua-o como um Deus permanentemente atuante. Sim, porque a idéia de inteligência suprema não é conciliável com a inatividade. Inteligência suprema não pode ser uma entidade meramente contemplativa da sua obra. Deus deixa de ser uma individualidade, um Deus-homem, para ser um princípio que se difunde pelo todo cósmico. Atua não através de uma providência divina que atende a casos particulares, segundo a necessidade e merecimento de cada um, mas se faz presente e age inteiramente na natureza, através das suas leis naturais, sejam leis científicas (físicas, químicas, biológicas, matemáticas, etc), sejam leis morais, que por serem perfeitas e obrigatórias, aplicam-se permanentemente. Já foi dito que o Universo não é estático. Os seres na natureza cosmológica interagem, mantendo-se em equilíbrio mercê das leis imutáveis. Na formidável inteligência do

PANORAMA

Universo identifica-se a ação de Deus, que é perene.

Por isso que se diz que Deus é transcendente e imanente. A transcendência divina resulta da sua superioridade, que o coloca acima e além da sua criação. O homem sempre teve a intuição do Ser transcendental, que lhe era superior e que deveria ser temido e adorado. Mas a transcendência não torna Deus algo separado e alheio, dissociado da sua obra. Ao contrário, na visão espírita, temos um Deus intimamente presente na natureza, regendo a vida, a evolução, o inter-relacionamento dos seres. Não sendo o Universo uma máquina, que bastou a Deus acionar o botão, na Criação, para que funcionasse, mas sendo evidente a sua fluidez, o seu caráter ondulatório, o seu funcionamento equilibrado, preciso e harmonico, apesar da constante expansão,

é inevitável a conclusão de que Deus é a fonte genética e estruturada de toda a realidade. No dizer de HERCULANO PIRES, *“uma Inteligência Cósmica dotada de ciência e poder, que a tudo se liga pelo seu magnetismo ou pelo seu pensamento, criando, sustentando e renovando as coisas e os seres do infinito. Não é um Deus alheio ao destino da criação, mas ligado a ela e em todas as minúcias e agindo segundo um plano em que todos os objetivos são definidos.”* Com efeito, o constante evoluir da natureza, o progresso que se verifica em todas as coisas, o transformismo incessante, mostram-nos uma criação progressiva. E transcendente pela sua superioridade e causa primária; e imanente pela sua presença e ação permanente no ‘elo da criação (A GÊNESE, Cap. II. 29).

FONTES
OPINIÃO

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Se o Senhor nos conferiu olhos para deslumbramento e ouvidos para harmonia, deu-nos, igualmente, coração para sentir, mãos para agir, mente para descortinar, obedecer e orientar”.

Emmanuel

“Reconduzir para a dignificação, distribuir a cultura e o trabalho edificantes, animar a chama dos ideais redentores e proclamar os méritos de fraternidade, é a maneira mais elevada e mais fácil de apagar as trevas do passado e inflamar os horizontes do futuro”.

João Bosco

“Compadece-te do jovem - ele é suscetível de mergulhar-se nos abismos da ilusão”

André Luiz

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de "INFORMAÇÃO".

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

PERDÃO E ESQUECIMENTO

Perdoar é esquecer? Isso quer dizer que se eu ver uma pessoa, que me prejudicou e, naquele momento, eu lembrar do mal que ela me fez, eu ainda não a perdoei? Perdoar é perder a memória? Deus nos perdoadando também perde a memória? (IDEM)

Não vamos interpretar as palavras ao pé da letra. O esquecimento do perdão não é o mesmo processo mental que impede a pessoa de evocar imagens do passado. A palavra "esquecimento", que se utiliza em relação ao perdão, é apenas um termo figurado, uma mera comparação. Refere-se tão somente ao resultado moral da compreensão que podemos ter para com aquele que nos prejudicou. Esquecer, neste caso, é procurar entender, é não desejar o mal, é não querer revidar; esquecer é desconsiderar o erro e tomá-lo por uma experiência que deve ser levada em conta como lição de vida, sem se deixar vencer pela indignação e revolta, e muito menos pelo desejo de vingança. O esquecimento do perdão é apenas um esquecimento moral, e que nada tem a ver com o esquecimento mental, processo ligado à memória, pelo qual se apaga da consciência imagens anteriormente fixadas, como acontece quan-

do o Espírito reencarna. Assim, o esquecimento moral persiste independente da lembrança de um mal que nos foi causado, porque, ao nos depararmos com o nosso desafeto, já somos capazes de não lhe desejar o mal.

SESSÕES PÚBLICAS

Gostaria de saber o que vocês pensam sobre sessões mediúnicas com a presença do público. Parece que Kardec foi contra e que a maioria dos autores espíritas, que li, tem a mesma opinião. (SILVIA TAVARES CHEIDE - MARÍLIA - SP)

É verdade que Kardec se preocupou muito com o trato que os espíritas devem dar à mediunidade, demonstrando que uma reunião de intercâmbio espiritual deve ser conduzida com todo cuidado, inclusive o de ser preservada da curiosidade pública que, na maioria das vezes, atrapalha. Kardec chega dizer, em O QUE É O ESPIRITISMO que a reunião mediúnica não tem por fim convencer as pessoas sobre a realidade da sobrevivência da alma, que, por esse meio, não se convence ninguém; diz também em O LIVRO DOS MÉDIUNS que a mediunidade, cuidada pelo Espiritismo, não se presta a exposições ou espetáculos de demonstração. Desse modo, entendemos que a preservação do grupo me-

JUVENTUDE

diúnico é um dos fatores primordiais para a tranqüilidade dos médiuns e para a garantia da própria autenticidade dos fenômenos. Se o desempenho de uma reunião, como afirma Kardec, depende do ambiente mental que os encarnados criam para que se dêem os fenômenos, é claro que a existência de um grupo selecionado e orientado especificamente para isso, num ambiente fechado, impõe-se por imprescindível. Assim, o grupo mediúnico, além de não dar espetáculos de exibição, precisa se conscientizar da alta responsabilidade que lhe diz respeito no trato com os Espíritos, e, para tanto, não deve estar exposto à simples curiosidade ou interferência mental da platéia.

CASAMENTOS PROGRAMADOS

Devem existir casamentos programados na Espiritualidade e casamentos não-programados. Presumo que os primeiros são aqueles que dão certo, porque os Espíritos já se conhecem e já estão ligados antes de virem para a Terra. Os outros são aqueles que fracassam. Sendo assim, seria útil a gente consultar a Espiritualidade para saber realmente o que está programado ou não? (VERA LUCIA SPARTA GOMES - LINS - SP)

O fato de um casamento está programado pelos Espíritos-cônjuges não quer dizer, absolutamente, que será um casamento bem sucedido, no sentido de preservar um bom relacionamento entre eles, enquanto casados na Terra. A união matrimonial não quer dizer identidade de propósitos sempre, nem

tampouco facilidade de conciliação.

É possível que esses Espíritos estejam realmente procurando o caminho da reconciliação através do casamento, mas essa condição não é suficiente para garantir o êxito do plano, pois, como seres humanos, ainda somos muito frágeis nessa questão de convivência e podemos falhar a qualquer momento. A programação pode realmente existir, como uma forma de organizar as metas desses Espíritos e poderá ajudá-los na condução de seus propósitos, mas a solução do problema vai depender do efetivo desempenho de cada um.

Por outro lado, seria precipitado afirmar que um determinado casamento não deu certo só porque não foi planejado na Espiritualidade. Nada disso. O mais importante no matrimônio não é o fato de ter sido planejado ou não, pois não é simplesmente esse fator que vai garantir seu êxito, mas, sim, o desempenho dos Espíritos diante do compromisso que assumem, um diante do outro, e ambos para com os filhos. Um casamento não previsto pode muito bem ser melhor sucedido que um outro que foi adrede preparado, por causa da maturidade dos cônjuges em matéria de relacionamento. Respeito, consideração, responsabilidade, amor, para serem exercitados, não dependem apenas de planejamento, mas da capacidade de o Espírito aprender a conviver. Portanto, não há nenhum sentido prático em se buscar tal informação, se o objetivo é apenas ter uma vida comum saudável.

PALAVRAS AOS JOVENS

“A alma pode suportar todos os obstáculos e ultrapassá-los, conservando-se, desde a Terra, na santa e eterna juventude do Bem infinito”.

Emmanuel

EDUCAÇÃO

Mais de sessenta obras publicadas, conferem ao médium Carlos Antonio Baccelli uma condição especial entre os líderes espíritas da atualidade.

Sempre muito ponderado em suas opiniões vai nos falar este mês sobre a educação na infância e juventude.

Diante de seus pareceres somos levados a refletir a respeito de nossa posição ante a questão seja na condição de pais ou formadores de opinião nas Casas Espíritas que frequentamos.

Com a palavra, então Carlos Baccelli.

O cenário atual apresenta deformações e sofrimentos decorrentes do uso de drogas e tóxicos envolvendo jovens adolescentes. O que poderia ser feito para reverter esse quadro de degradação?

Baccelli - Fortalecer a família e incrementar a educação. Com a falta de diálogo em casa, os jovens ficam à mercê dos compromissos cármicos já assumidos e daqueles através dos quais, todos os dias, o homem estrutura o destino. Por outro lado, o ensino nas escolas públicas e particulares deixa a desejar —cuida-se de informar mas não de formar. A droga, basicamente, é um problema de educação. Os Espíritos amigos nos têm dito que a sua disseminação tem comprometido a experiência reencarnatória de milhares que tomam o corpo — a droga é um problema obsessivo, mas que, até certo ponto, tem substituído a própria obsessão... Os Espíritos obsessores empurram as suas vítimas para as drogas e as deixam às suas conseqüências.

Como explicar a tendência para o uso e a dependência de drogas? E o jovem mais vulnerável?

Baccelli - A ausência de perspectiva espiritual na existência colocou o jovem sob os tentáculos do imediatismo e, neste sentido, a falta de exemplo dos pais e daqueles com os quais ele convive no cotidiano lhe induzem a uma inversão de valores. O materialismo, consciente ou inconsciente, que se manifesta na sociedade não permite que o jovem pense

e se planeje em termos de Vida Eterna — para ele, apenas interessa o momento que passa. Sem resistência moral, o Ser se fragiliza; com o auxílio de meio social equivocado, permite o império das tendências e hábitos que secularmente lhe reclamam a posse.

Sendo a família a primeira escola, qual o papel dos pais? São eles sempre responsáveis pelas quedas dos filhos?

Baccelli - A responsabilidade dos pais na educação dos filhos é preponderante. Na verdade, somos herdeiros de nós mesmos, no entanto, não devemos relegar à própria sorte aqueles que a Vida nos confiou à tutela. A semente pode produzir sozinha, mas, se convenientemente cultivada, apresenta melhor safra. A educação na infância pode, sem dúvida, corrigir certas distorções de caráter moral e psicológico, como a indiferença em relação à criança pode acrescentar-lhe deformidades de complexa irreversibilidade. Os pais que não se educam, não conseguem educar os filhos que, por sua vez, não educarão os netos.

Como os problemas familiares contribuem para a iniciação ao uso das drogas?

Baccelli - O mundo é por fora o que o lar é por dentro, a vida em torno é reflexo da vida que vivemos em nós. Conflitos verbais e desrespeito nas atitudes, falta de disciplina e leviandade no cumprimento dos deveres

domésticos desnorteiam o espírito da criança que, segundo os Espíritos Superiores, desde cedo deve ser conduzida ao trabalho, de maneira que tenha o seu tempo ocupado. O excesso de conforto material é carrasco da alma. Infelizmente, — não lhe dedicam atenção e não os elegem por amigos, preferindo a convivência com outros no clube, nos bares e mesmo em atividades profissionais.

O álcool é usado livremente. A presença dos jovens nos locais de uso é aberta. Qual é mais nocivo, o álcool ou a cocaína?

Baccelli - Qualquer vício, por menor que seja, é o começo de uma tragédia. O tumor cancerígeno apresenta metáteses a partir de uma única célula doente. Escrevendo por Chico Xavier, Humberto de Campos rotulou o álcool de “veneno livre”. Quantos crimes não têm sido perpetrados pelos que excedem com a bebida? Às vezes, os filhos aprendem a beber com os pais e, da cerveja, vão aos copos de whisky e de vodca, qual não raro do cigarro de maconha passa-se à cocaína e ao crack. O álcool e o cigarro, pelos precedentes que criam, deveriam ser considerados os mais nefastos dos vícios.

Há quem acredite que o Espiritismo poderia atuar de forma mais incisiva. A Doutrina tem dado a contribuição que dela se poderia esperar?

Baccelli - A Doutrina sim, mas os espíritas não. Devemos ser mais engajados na luta contra as drogas. Estamos sempre na periferia e conhecemos, de perto, os problemas sociais que igualmente se responsabilizam pela disseminação das drogas. Em nossas conferências nas Casas Espíritas podemos abordar o assunto com maior frequência, estudando a questão através da ótica reencarnacionista. O proble-

ma das drogas ainda é uma realidade nas dimensões espirituais imediatas à morte do corpo... Todos necessitamos nos mobilizar, pois, caso contrário, não fazemos idéia em que circunstância se dará a nossa própria reencarnação no futuro.

O sistema de ensino tradicional não poderia contribuir mais para erradicação dessa epidemia da alma? Onde tem falhado ou sido omissos?

Baccelli - A educação tradicional tem sido omissa, tanto é verdade que o ponto preferencial dos traficantes é a porta das escolas. Temos profissionais do ensino, mas educadores são poucos. O governo federal igualmente se tem omitido no combate às drogas, pois as campanhas a respeito são muito timidas. Existe muito dinheiro envolvido e um comprometimento espiritual ainda maior. Sem idealismo na educação e amor na alma de quem educa, entre aluno e professor sempre existirá um abismo intransponível.

E se houvesse mais homens de Bem (ESE Cap. XXVII - item 2 - FEB) na vida pública, isso não iria acelerar a busca de soluções efetivas e reduzir o sofrimento de tantas famílias?

Baccelli - Sem dúvida, aprendamos a escolher melhor os nossos representantes. Não se trata de disputar o poder temporal e de colocar a Doutrina a serviço da política. Somos de opinião que o espírita que tenha vocação para a vida pública, e se candidate a qualquer cargo eletivo, deve contar com o apoio de nossa comunidade.

Não estamos nos referindo ao espírita de ocasião ou de conveniência — este não é espírita! — mas, sim, àquele que tem comprovada militância em prol dos semelhantes e da Causa que abraçamos na Terceira Revelação.

EDUCAÇÃO

Que livros específicos poderiam ser lidos por pais e filhos no processo de educação no lar?

Baccelli - O "EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO" e "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", principalmente, e, na seqüência, todas as obras da lavra mediúnica de Chico Xavier, mormente as de Emmanuel e André Luiz, sem que, todavia, nos esqueçamos que o livro

que toda criança e todo jovem aprende de cor é o exemplo dos próprios pais. Incentivamos, ainda, a literatura espírita infanto-juvenil que, a bem da verdade, tem sido marginalizada porque não responde ao investimento financeiro das editoras interessadas apenas em lucrar com obras de giro rápido.

FONTE
ALIANÇA ESPÍRITA, Setembro 2001

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

“Educar é a melhor maneira de curar o desequilíbrio do mundo e orientar com Jesus é curar todas as chagas do Espírito eterno”.

Emmanuel

“No quadro imenso da transformação em que nossas atividades se localizam, a iniciativa da educação é de importância essencial no equilíbrio do mundo”.

Emmanuel

“Pensar bem é edificar o que é bom”.

Pio Ventania

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número apostado no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.